CELEBRAÇÃO
DIA DE B. BOSCO 31 DE JANEIRO

G: Uma breve saudação e criar ambiente…

Entra D.Bosco com um grupo de rapazes a tocar a música inicial. Entram pelo corredor central e sentam-se nas escadas um pouco afastados. Os que tocam ficam em pé. Depois sentam-se.

Quando termina a música inicia o diálogo.

DB- Que alegria! É bom estar convosco… vós sois os meus rapazes, a quem quero tanto bem ***(afaga a cabeça de um)***

Rapaz 1- ***(levanta-se)*** O dia está espectacular!... estamos aqui consigo D.Bosco… que mais poderíamos querer?

Rapaz2- (***responde rapidamente***) … e ninguém como o D. Bosco para aturar as nossas traquinices e os nossos amuos…

DB- Sim, sim… mas eu também já fui traquinas como vocês… e com alguns amuos pelo meio!!!! Quanta paciência da mãe Margarida…

Rapaz 3- D.Bosco, traquinas e amuado???? ***(com ar espantado)***

DB- Sim, meu rapaz… vou-vos contar um episódio…

CENA1 (5º anos)
(mãe Margarida está a varrer, arruma um fardo de lenha…já se encontra ali uma mesa e uma cadeira)

Voz off: Mãe Margarida era uma mãe muito dócil, mas de carácter forte e energético.
Eu e os meus irmãos, o António e o José, sabíamos que quando ela dizia não era não e nada de caprichos! Num canto da cozinha estava sempre uma vara, um vime flexível. Ela nunca a usou, e nunca a retirou daquele lugar. Ora um dia fiz uma daquelas que a mãe Margarida não gostou…com a pressa de ir brincar deixei a coelheira aberta e todos os coelhos fugiram. ***(Mãe Margarida sai e entra a limpar o suor da testa e as mãos)***. Foi um trabalhão recolhê-los. ***(Entra o João cabisbaixo como quem está à espera)*** Quando a mãe Margarida voltou à cozinha apontou para a vara e disse: ***(aponta para a vara)***
- João, vai buscar a vara.
- A mãe quer medir-me as costas? ***(com ar de brincadeira e aponta para as costas)***
- E porque não, se tu só fazes asneiras…
- Mãe, eu não volto a fazer. (***Abana a cabeça com atitude de arrependido***)
(Mãe Margarida faz uma carícia em Joãozinho. Saem)

Rapaz 1- É mesmo a mãe Margarida… ela era assim connosco quando jogávamos à bola na horta e levávamos os lençóis que estavam pendurados à nossa frente…

DB- É verdade… uma outra vez aconteceu o seguinte…

(Entram Joãozinho e José com uma cesta de vime e uma tesoura de poda. A mãe Margarida já lá está. Sentam-se a limpar o suor. Mãe Margarida vai ao poço (no confessionário) traz um balde e tira água com uma caneca e dá ao José. Este bebe e João levanta-se amuado.)

Voz off: Era um dia de muito calor… eu e o José regressávamos da vinha e morríamos de sede. ***(Sentam-se)*** A mãe Margarida foi ao poço e tirou um balde de água fresca e com a caneca deu de beber, em primeiro lugar, ao José. Eu não gostei nada daquela preferência e recusei a água. ***(João levanta-se amuado e sai)***
Mãe Margarida levou o balde para dentro de casa. Tinha percebido o meu amuo. ***(leva o balde)***
Mas eu tinha tanta sede… e resolvi ir ter com ela, muito devagar… ***(toca na mãe que está de costas)***
- Mãezinha…
- Que foi? (***volta-se)***
- Dás-me de beber também a mim?
- Pensava que não tivesses sede?
- Perdoa-me, mãe. ***(torce o chapéu que tem nas mãos)***
- Assim está bem. ***(Dá-lhe uma caneca de água a sorrir)***

Rapaz 2- Quem diria … o nosso D.Bosco!!! ***(com ar de brincalhão e bate-lhe nas costas)***

CENA 2: 6º anos

Voz off2: caminha e fala em frente à assembleia, para se passar à cena 2
«Entre gargalhadas e conversas da infância, D Bosco acaba por falar de dois dos seus melhores amigos dos tempos de juventude. A curiosidade dos seus rapazes aumenta. Amizades de juventude entre estudos e desejo de entrar para o seminário…»

Rapaz 3- Comollo? E conheceram-se em Chieri?
(Colocam-se 4 carteiras e 4 cadeiras no fundo)

(Entra João Bosco, jovem, mais dois rapazes, com livros debaixo dos braços; João traz uma "erva" no canto da boca)

Voz off: Exactamente… em Chieri, onde estudei e entrei para o seminário. Como tinha boa memória e gostava de ler, fui passando de anos. ***(DB sai e sentam-se os outros dois como se estivessem na escola mais um professor que entra.) (DB entra com livros)*** Quando tinha dezasseis anos era um gigante no meio dos meus colegas. Um professor até disse um dia quando entrei na sala dele: ***(aponta para DB)*** Este ou é um grande talento ou não passa de uma toupeira. E eu respondi: ***(DB caminha um pouco na sua direcção)*** Um pouco das duas coisas. Sou um rapaz pobre com boa vontade de cumprir o dever e progredir nos estudos***…(mostra os livros)***
(Saem os alunos e o professor. DB poisa os livros no chão, sai, para ir buscar uma vela.)
(Entra DB com a vela)

Nas horas livres ia trabalhar e aprendi várias artes e a fazer muitas coisas; ganhava uns tostões para pagar os estudos e à noite estudava à luz da vela ***(Coloca-a no chão, sacode as mãos como se tivesse acabado de trabalha, senta-se no chão e folheia as paginas dos livros).*** Devorava os livros que um senhor amigo de uma livraria judia me arranjava. Lia quase um livro por dia.

(sai DB e entram 3 rapazes que se sentam nas carteiras saltam ao eixo e com eles está DB)

Voz off: Foi no meio de tudo isto que conheci Luís Comollo. Naquela altura os professores não eram muito pontuais e os meus colegas até ao eixo jogavam na sala… e um dia entra o Luís ***(Entra acanhado).*** Não se importou muito aquela algazarra. Sentou-se, tirou os livros e preparava-se para rever a lição. Mas um colega chega ao pé dele, puxa-o por um braço…
- Vem jogar ***(atitude agressiva)***
- Não sei ***(atitude de espantado, receio)***
- Aprendes connosco ou queres que te obrigue aos pontapés? ***(faz o gesto do pontapé)***
- Podes bater-me, mas eu não vou.

Voz off: Deu-lhe duas bofetadas que ecoaram pela sala. ***(gesto de duas bofetadas)***
Eu fervi com aquilo. Esperava que ele reagisse mas limitou-se a dizer:
- Estás contente? Então agora deixa-me em paz. Eu perdoo-te.

Voz off: Aproximei-me dele e desde então foi o meu melhor amigo. ***(aproxima-se, os outros saem. Pegam nos livros, vêm para a frente como se estivessem a falar)*** Com ele aprendi a viver como cristão. Defendia-o dos mais violentos e um dia, quando estávamos os dois disse-me: ***(coloca a mão no ombro de João)***
- Meu bom amigo João, a tua força espanta-me, mas Deus não ta deu para agredires os teus colegas. Ele quer que perdoemos e façamos o bem a quem nos fez mal.
Percebi o que ele queria dizer**…** ***(saem)***

Rapaz 4- Vencer o mal com o bem não é D. Bosco? … então e o Jonas?

DB- … o Jonas… ***(voz de quem pensa)***

Voz off***: (Entra DB com Jonas)***
Jonas era judeu. Ajudei-o muitas vezes nos exercícios de sábado, pois segundo a lei judaica eles não trabalham ao sábado, é o dia dedicado a Deus. Tínhamos uma coisa em comum: ambos, éramos órfãos de pai. Ele cantava muito bem, jogava bilhar e entretínhamos os dois com variadas conversas. Ofereci-lhe o melhor que tinha a fé***. (abre um catecismo e entrega-lhe).*** Dei-lhe o meu catecismo, que foi encontrado pela mãe. Mas, mesmo contra a família Jonas converteu-se ao cristianismo, baptizou-se e, de vez enquando, aparece por aí para recordarmos os belos tempos**…*****(Saem)***

LITURGIA DA PALAVRA

ALGUMA REFLEXÃO

CENA 3

Rapaz 1- Mas, D.Bosco, conte como começou esta aventura connosco…com todos estes rapazes, oratórios…

Voz off: Então… ***(DB que está com eles, sacerdote, levanta-se) (junta as mãos virado para o altar)***
Ordenei-me sacerdote a 5 de Junho de 1841. ***(volta-se, mãos atrás das costas, caminha pensativo pelo corredor central, passo vagaroso)***. No início vivi algumas confusões, não sabia muito bem por onde começar… pelas ruas de Turim via jovens de todas as idades que vagueavam pelas praças sem trabalho e tristes, jogavam, diziam asneiras e coisas piores… alguns eram desfrutados nas obras… mão-de-obra barata… alguns iam parar à prisão, acompanhei alguns com o padre Cafasso… horrível… ***(DB tapa o rosto com as mãos)***
Levanta a cabeça e aproxima-se do grupo que joga)

Tinha de salvar a juventude, e então um dia passando por um grupo de jovens que jogava a dinheiro e discutia ***(4 rapazes, um lenço e algumas moedas)*** sem que dessem pela minha presença, tirei-lhes o lenço com o dinheiro dentro. Corri até à minha paróquia… e eles atrás ***(correm segundo o percurso dito)***…***(DB manda acalmar com o lenço no ar***) Acolhi-os e disse- lhes que ali teriam um lugar onde comer e poderiam aprender um ofício. Seríamos amigos. E ficaram.
Voz off 2: Hoje todos nós somos fruto deste amor de D.Bosco pela juventude.
Por todo o mundo bate o mesmo coração, com o mesmo zelo e espiritualidade.
(os rapazes que estão sentados colocam um globo no altar e os quatro que correram desenrolam, ao mesmo tempo, umas fitas coloridas.)

Canto: Pai e Mestre dos jovens em várias línguas.

G: Somos uma família: vivemos o espírito de D.Bosco- cumprimento do dever, oração e muita alegria. Conhecê-lo e tê-lo como modelo é querer ser alguém neste mundo, bom cristão e honesto cidadão.

Construção do Puzzle: 5º anos, 6º anos, 7º anos, 8º anos e 9º anos, professores, irmãs, pessoal auxiliar, encarregados de educação. Cada peça uma frase. Peças coloridas.
Placard com a imagem de DB
(música de fundo)

Canção final (a do início: DB sai com os rapazes.)